

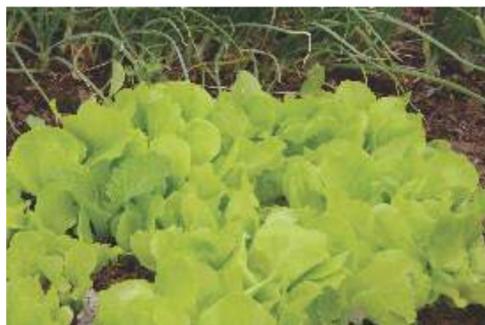


como banana, maçã (uma experiência tentada por causa do frio que ocorre no inverno da região) e abacate, têm grande destaque no quintal da família.

As ervas medicinais são um item importantíssimo no dia-a-dia da família de Elenice e Ednaldo, que faz delas sua farmácia particular, com a qual cuida de boa parte dos males que vez ou outra acometem algum familiar. 'Pra mim é muito importante ter minhas ervas aqui, meu capim santo, minha erva cidreira, meu hortelã, porque serve pra mim, pros meus filhos e também pra algum vizinho que precisa às vezes'. Com a distância para a farmácia, que fica na cidade, plantar ervas medicinais se torna algo cada vez mais natural na rotina.

A chegada da Cisterna-Calçadão, ocorrida em 2015, vai permitir novas possibilidades de produção na propriedade. Dona Elenice fala que seus planos para a água estocada da chuva no último ano são manter sempre a horta produzindo para ter verduras em casa e quem sabe vender o que sobrar. 'Tem vezes que a gente vai comprar na feira e não tem nem o dinheiro. Tem outra coisa também, que é o veneno que tá nas coisas tudo que vende na feira. Eu sempre gostei de plantar as minhas hortas, e agora com essa cisterna e a chuva de Deus quando mandar, vai dar pra sempre tirar uma coisa pra minha família', conta.

Para eles, a vida no sertão tem melhorado nos últimos anos, em parte graças as tecnologias sociais de captação e guarda de água da chuva construídas nas comunidades. 'A vida aqui melhorou muito... ruim era quando não tinha água pra gente. Hoje eu digo que com a água, de tudo você planta uma coisinha, você fica com a sua cabeça mais sossegada, então eu acho que aqui é muito melhor', resume, com sorriso no rosto, Elenice. 'O bom é quando você trabalha pra você mesmo, sem preocupação. Você trabalhando na roça, aquele pouco que você ganha é seu, sem ter que pagar aluguel, pagar água, você se alimenta... e a vida vai seguindo, graças a Deus', conta Seu Ednaldo.



O Candeeiro

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ano 10 • nº2219
Setembro/2016

Brotas de Macaúbas



Bahia

Com amor ao seu chão, colhendo vivências no sertão



A família do casal Elenice de Oliveira Célis e Ednaldo de Sousa Célis vive na comunidade de Palmeiras, município de Brotas de Macaúbas, localizada no sertão baiano, local onde estão há 21 anos.

Dona Elenice conta que antigamente ela conseguia plantar sua horta somente em bacias, pois de outra forma ela não conseguiria mantê-la sem fonte de água própria. A água era proveniente principalmente do caminhão-pipa que entregava de vez em quando, mas a família não tinha meios de guardar grandes quantidades. Assim, apelava-se para baldes e bacias, que serviam apenas para segurar água por pouco tempo.

A primeira cisterna chegou graças a uma ação entre vizinhos, e era do modelo emergencial, de lona. Ela já serviu para Elenice e Ednaldo desenvolver uma pequena plantação de hortas, que serviu para o consumo de subsistência. Os filhos foram criados com grande dificuldade, devido a falta de água e outras coisas básicas. 'Eu criei meus meninos na base da lata na cabeça', recorda Elenice.

Ela conta que a falta d'água na comunidade é algo que foi superado ainda muito recentemente. 'Não faz 10 anos que a gente sofria por água aqui', explica, enquanto Seu Ednaldo, que lembra que a chegada das cisternas de consumo se deu por volta de 2010.

Na sua roça, a família possui diversas hortaliças, frutas e ervas, com destaque para a cana-de-açúcar, amora, limão galego, algodão, tangerina (chamada de pocã em boa parte do Semiárido brasileiro), laranja, mexerica, pinha, sabugueira - bom de fazer chá para a garganta, comenta Seu Ednaldo, e araruta - 'boa pra fazer mingau pra criança', conta Dona Elenice. Outras frutas,



Realização



Apoio

